



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALINE MOREIRA GOMES

**REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL TERLÓPEDES CRUZ, TACIMA/PB**

**GUARABIRA
2017**

ALINE MOREIRA GOMES

**REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL TERLÓPEDES CRUZ, TACIMA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência, como requisito à obtenção do grau de licenciada em Geografia. Sob orientação da Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos.

**GUARABIRA
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

G123r Gomes, Aline Moreira

Reflexão a cerca do ensino de geografia no 9º ano do ensino fundamental da escola municipal Terlópedes Cruz, Tacima/PB / Aline Moreira Gomes. – Guarabira: UEPB, 2017.

22 p.

Artigo (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profª. Ma. Michele Kely Moraes Santos”.

1. Ensino de Geografia. 2. Indisciplina. 3. Alunos. 4. Professores. I.Título.

22.ed. CDD 910

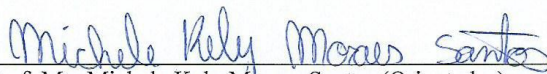
ALINE MOREIRA GOMES

**REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL TERLÓPEDES CRUZ,
TACIMA/PB**

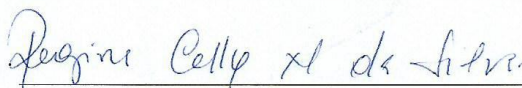
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência, como requisito à obtenção do grau de licenciada em Geografia. Sob orientação da Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos.

Aprovada em: 25/04/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Michele Kely Moraes Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)



Prof. Dr^a. Regina Cely Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)



Prof. Esp. Wandson do Nascimento Silva
Mestrando em Geografia – PPGG-UFPB
(Examinador)

**Guarabira-PB
2017**

A Deus, aos meus pais e irmãos, a minha querida tia Vanusa Moreira de Sousa, que venceu um câncer de mama e hoje é testemunha de minha conquista. A vocês todo meu amor! DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. A pessoa que mesmo invisível aos olhos se fez presente em todos os momentos, não só de minha graduação, mas em toda minha vida. Em primeiro, Ele, pois sem suas bênçãos e proteção não teria chegado onde cheguei, livrando-me de todo o mal, mesmo que eu não tenha visto, sou reconhecedora de muitos livramentos em que O mesmo atuou. A Ti Deus toda a minha gratidão.

“Honrar pai e mãe”. Agradeço aos meus pais, João de Deus Reinaldo Gomes e Aparecida Moreira de Sousa Gomes, por todo cuidado e pela maneira que me educaram, que sempre se esforçaram para me proporcionar o melhor. Em destaque minha mãe, que abaixo do céu é ela na terra, minha inspiração de cada dia. Um exemplo de mulher. Agradeço pela força e coragem, pelos conselhos, por tudo que fez, faz e ainda fará por mim.

Aos meus irmãos Nigessia Moreira Gomes e João de Deus Reinaldo Gomes Júnior, por todos os momentos que passamos juntos, pela preocupação, ajuda e dedicação para comigo. Deus não poderia ter me presenteado com irmãos melhores.

As minhas amigas Leyla Karla Rodrigues e Sandra Camilo Felinto. Amizade que construímos ao longo da graduação. As que alegraram todas as minhas noites, que se fizeram presentes em momentos bons e difíceis. Estiveram comigo desde o início ao fim. Minhas amigas que a universidade me apresentou. Torço e oro para que nossa amizade se fortaleça ainda mais. Sentirei falta de ter vocês comigo todas as noites. Obrigada!

A minha orientadora professora Ma. Michele Kely Moraes Santos, que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimentos e experiências. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade.

A todo corpo docente da instituição que contribuiu na minha formação acadêmica. Cada qual com seu jeito e sua metodologia de ensino, ajudou-me a crescer como profissional.

Aos meus colegas de curso. Quantas lembranças boas irei guardar de todos. Cada aula, festa, viagens, discussões (que sempre existe), tudo ficará guardado para sempre em mim. Todos tornaram esse percurso mais desafiante e divertido. Caminhos diferentes iremos seguir, desejo de todo o coração sorte e sucesso a todos!

Aos meus amigos Alane Moreira dos Santos, Camila Abdon Fonseca, Matheus Abdon Fonseca e Wellington Laurentino Bezerra, que foram meus parceiros de viagem. Obrigada pelas conversas e por fazerem que as viagens se tornassem menos cansativas. Por fim, aos que contribuíram e torceram para que esta conquista se realizasse. Obrigada!

"A Cruz Sagrada seja a minha Luz. Não seja o dragão o meu guia. Retira-te satanás. Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que tu me ofereces. Bebe tu mesmo o teu veneno."

ORAÇÃO DE SÃO BENTO

043 – GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa:

O Ensino de Geografia na Escola Fundamental e Média

REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL TERLÓPEDES CRUZ, TACIMA/PB

AUTORA: Aline Moreira Gomes

ORIENTADORA: Prof.^a. Me. Michele Kely Moraes Santos – CH/UEPB

BANCA EXAMINADORA: Dr.^a. Regina Cely Nogueira – CH/UEPB
Esp. Wandson do Nascimento Silva – CCEN/PPGG/UFPB

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar algumas discussões sobre as aulas de geografia ministradas no 9º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Terlópedes Cruz – Tacima/PB. No intuito de buscar fundamentação teórica sobre alguns fatores que são responsáveis pela indisciplina em sala de aula e ver a importância de se conhecer os alunos, a fim de identificar os problemas encontrados, de criar meios para que aconteça a interação em classe, com intermédio de atividades que sejam prazerosas, que contribuam para o melhoramento das aulas e que causem mais entusiasmos nos alunos. A pesquisa se baseou em questionários aplicados para alunos e professores, com a perspectiva de conter opiniões de cada grupo. Este trabalho encontra-se embasado em autores como Cavalcanti (2002), Freire (1996), Libâneo (1992), dentre outros.

Palavras-Chave: Ensino. Indisciplina. Alunos. Professores.

043 – GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa:

O Ensino de Geografia na Escola Fundamental e Média

REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL TERLÓPEDES CRUZ, TACIMA/PB

AUTORA: Aline Moreira Gomes

ORIENTADORA: Prof.^a. Me. Michele Kely Moraes Santos – CH/UEPB

BANCA EXAMINADORA: Dr.^a. Regina Cely Nogueira – CH/UEPB
Esp. Wandson do Nascimento Silva – CCEN/PPGG/UFPB

ABSTRACT

The present work aims to present some discussions about the geography classes taught in the 9th year of elementary school, in the Municipal School Terlopedes Cruz - Tacima / PB. In order to find theoretical basis on some factors that are responsible for the indiscipline in the classroom and to see the importance of getting to know the students, in order to identify the problems encountered, to create means for the interaction in class, through activities that are pleasurable, that contribute to the improvement of the classes and that cause more enthusiasm in the students. The research was based on questionnaires applied to students and teachers, with the perspective of containing opinions from each group. This work is based on authors such as Cavalcanti (2002), Freire (1996), Libâneo (1992), among others.

Keywords: Teaching. Indiscipline. Students. Teachers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Você gosta da disciplina de geografia?	17
Gráfico 2	Em sua opinião o(a) professor(a) de geografia explica bem os conteúdos?	18
Gráfico 3	Você considera as aulas de geografia chatas e cansativas?	18
Gráfico 4	Você aprende ou apenas decora os conteúdos de geografia?	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	10
2.1	FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES	10
2.2	GEOGRAFIA E ATUALIDADE	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	PROBLEMAS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL TERLOPEDES CRUZ	14
5	A REALIDADE DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL TERLOPEDES CRUZ	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel essencial na formação dos alunos, à medida que o corpo docente seja totalmente qualificado e que exerça práticas pedagógicas adequadas a cada nível de ensino. A aprendizagem do aluno precisa ir além de conteúdos necessários para a sua formação, mas principalmente ao desenvolvimento da pessoa. Assim, compreender a ideia formal de educação é de grande importância para uma inserção do educador na realidade.

A sociedade tem passado por diversas mudanças, sejam elas econômicas, sociais, culturais ou políticas, refletindo significativamente na Educação. Nesse contexto, encontra-se o ensino de Geografia, que também é atingido por essas transformações, pois procura atender às necessidades das mais variadas camadas da sociedade, refletindo a respeito de conteúdos e métodos de ensino.

O Ensino de Geografia vem passando por uma fase de transição e, com isso, as metodologias utilizadas em sala de aula procuram ultrapassar os resquícios da prática tradicional. Ainda hoje muitos entendem a Geografia apenas com o objetivo de fornecer informações, desenvolvendo um raciocínio estratégico para aprendê-la. É uma ideia equivocada entender que a Geografia é uma disciplina de memorização, utilizando ideias soltas para melhor compreensão.

Decorar o conteúdo não constitui uma metodologia eficaz de estudo, e, muito menos, de aprendizado. Ela apenas beneficia o aluno em um determinado momento, na hora em que é decorada, mas acaba sendo esquecida e nada de conhecimento é absorvido, no entanto, não houve aprendizado. Os professores têm que pensar a Geografia como uma disciplina que vá além da memorização, e desenvolver métodos em que o alunado tenham boa compreensão do conteúdo estudado, sendo capaz de formar sua própria opinião.

Deve haver um espaço de aquisição do conhecimento crítico, para que se rompam as práticas educacionais que muitos professores utilizam. Isso será possível quando os sujeitos tiverem uma consciência sobre a realidade vivida e sejam capazes de formar seus próprios conceitos. A Geografia deve ser associada aos temas transversais, aos saberes interdisciplinares e assim atingir seu objetivo maior, ou seja, o de preparar o educando para as interpretações e leituras de mundo, quer por meio da escrita, quer por meio de imagens.

Apesar de sua importância, muitos alunos não apreciam a disciplina Geografia e passam a ter aversão ao modo como é conduzida pelos docentes. Os professores têm que formar alunos que adquiram conhecimentos, que dominem conceitos e procedimentos que construam as suas

teorias e explicações, também de saber utilizar a forma de pensar sobre a realidade e obter um conhecimento geográfico.

No município de Tacima/PB, tanto as Escola Estaduais quanto as Municipais, passam por essa problemática, sendo que muitos professores por excesso de trabalho ou por falta de planejamento, acabam ministrando as aulas sem uma metodologia eficaz, onde os alunos sentem-se desconfortados em sala, sem obter uma compreensão do tema estudado.

Partindo dessa problemática, o objetivo deste é conhecer a realidade escolar dos discentes e enxergar a prática pedagógica dos docentes, em meio chegar a resultados concretos e compreender os motivos pelo qual o alunado e os professores sentem dificuldades, seja no aprendizado ou na maneira de repassar o conhecimento.

Neste contexto, para uma melhor compreensão sobre práticas pedagógicas inseridas nas aulas de Geografia, esta pesquisa foi realizada no 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Terlópedes Cruz, localizada na cidade de Tacima/PB.

A formação e profissionalização de professores; o ensino de geografia na atualidade; a metodologia de ensino; os problemas encontrados pelos docentes e a realidade que os discentes se encontram, foram os pontos pesquisados e discutidos para chegar a resultado final desta pesquisa.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES

Freire (1996) afirma que o ensinar não se limita apenas em transferir conhecimentos, senão também no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna um compreender a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo.

A formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar. Contudo, o saber não é suficiente para dar autenticidade a ação docente, muito menos para alcançar os objetivos educativos. Muitos professores estão presos em um método ultrapassado e não abrem espaço para a adaptação de novas técnicas. Ex.: introdução de novos materiais, atividades extracurriculares, adequação do ensino para determinada turma.

Apesar de parecer que tudo mudou, os professores devem reconhecer que são “sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos do seu ofício” e que a sala de aula é um espaço de “aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação, de mobilização de saberes que lhes são próprios”. (TARDIFF, 2002, p. 121).

Contudo, se o professor deixar de amar o que faz, certamente não terá êxito em sua profissionalização. Sendo que negará seu caráter profissional. “A formação docente passa a ter um caráter profissional e prescritivo realizada mediante conhecimentos produzidos por especialistas, por meio da observação e da teorização da prática escolar. (OLIVEIRA, 2003, p.31).

Sabemos que o indivíduo vem se formando todos os dias, e o educador tem um compromisso com os alunos e com todos que formam a comunidade escolar. Por isso, espera-se que o profissional tenha uma organização e um planejamento em exercer o seu papel e que possa trabalhar novas metodologias, visando à melhoria contínua da educação. O mais importante é que o aluno goste e admire o profissionalismo do professor, desta maneira virá o respeito.

Nóvoa (1992) sinaliza que para a formação de professores, é indispensável que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente. Além disso, que o trabalho possibilite e favoreça espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, promova os seus saberes e seja um componente de mudança. Isto exige estudo e abertura para os desafios e persistência na busca do conhecimento. A profissão docente é um renovar-se todos os dias.

Existe uma dissociação entre a teoria e a prática, a separação entre o que se vê nos conteúdos e o que se trabalha em sala de aula. Muitos estudiosos vêm pregando a instrumentalização dos professores como forma de realizar mudanças através de uma política de reconstrução da fundamentação da prática pedagógica. Já que eles assumem esse papel de avaliadores dos seus alunos, devem ter condições para tanto.

Contudo, devido ao baixo salário, os professores se vêm obrigados a trabalharem em vários períodos, tendo que levar trabalho para casa. É pela falta de dinheiro para investir na sua formação e por serem tão sobrecarregados que os professores estão sofrendo um processo de defasagem profissional. Todos esses fatores servem de desculpa para a escola não inovar no sistema de avaliação, sem investimento no tempo de estudo ou em cursos de aperfeiçoamento para os professores.

O professor pode fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação enquanto sujeito que não reproduz apenas, mas que produz seu conhecimento através de uma reflexão crítica, se esforçando pela sua formação docente e profissionalismo.

Profissionalismo significa compromisso com o projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas etc. (LIBÂNEO, 1998, p. 90).

Todavia, na própria escola os professores podem encontrar alternativas para aperfeiçoar e melhorar suas práticas pedagógicas. Ao investigar no espaço da própria prática, o professor pode apresentar a possibilidade de vivenciar o exercício reflexivo. Assim, a prática exercida no espaço da sala de aula e a pesquisa que dela pode emergir, ao acontecerem simultaneamente, interagem-se fazendo surgir uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem.

2.2 GEOGRAFIA E ATUALIDADE

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, permitindo que se perceba como participante do espaço geográfico, onde os fenômenos que ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens que estão inseridos num processo de desenvolvimento. A Geografia na atualidade se preocupa com o meio ambiente, com o aumento populacional, com o fenômeno da urbanização, com a pobreza, a marginalização e com todo o espaço mundial.

O ensino da Geografia na escola ainda é associado a duas ideias principais: a primeira que ela é uma disciplina que leva a criança a decorar o conteúdo e não a aprender; a segunda é que a Geografia é uma matéria fácil, que quase nunca reprova.

Cabe ao professor de Geografia da atualidade desenvolver uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar os interesses dos alunos e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com autoria do seu pensamento. É por essa forma que o professor tem que estar sempre atualizado, trabalhando novas formas de levar conhecimento ao aluno para formar um ser pensante e crítico.

A esse respeito, Paulo Freire (1996) expressa o seu pensamento afirmando que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino... no meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29).

Os professores estão procurando meios para dinamizar mais as aulas, onde buscam a atenção e o interesse dos alunos. Devido a tecnologia atual, os mesmos estão muito dispersos e conectados na vida virtual. Competir com a tecnologia é um desafio árduo, pois requer muito esforço e criatividade dos professores. O professor precisa descobrir em quais situações a tecnologia pode ajudar no aprendizado do aluno, em sala de aula, transformando a tecnologia em sua aliada.

Os telefones celulares já são amplamente acessíveis e oferecem muitas possibilidades didáticas - trabalho com fotos, filmagens, mensagens mesmo com a internet -, com essa modernidade vetar o uso não adianta. É preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola. Os alunos, com seu celular, podem fazer o registro daquilo que encontram numa pesquisa de campo. Podem trabalhar textos e fotos e preparar pequenos documentários em vídeo. Isso só precisa estar integrado ao conteúdo.

Vivemos numa atualidade em que a informação e a tecnologia caminham juntas e predispõe os indivíduos a buscar novas informações. Por isso, é importante capacitar os professores e prepará-los para trabalhar de forma diferenciada com a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), mas também é necessário haver investimentos nas escolas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho nasceu a partir das dificuldades que permeiam o cotidiano de uma instituição escolar que oferta o 9º ano do Ensino Fundamental, vivenciada pela equipe pedagógica, docentes e alunos. A partir destas observações e constatações, buscou-se apresentar os problemas encontrados em sala de aula.

No entanto, foram aplicados questionários direcionados aos alunos e aos professores, pesquisa bibliográfica, observação direta e entrevistas com o corpo docente da escola.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, onde se buscou encontrar maneiras sintetizadas para solucionar os problemas deparados e obter um caráter de objetividade e riqueza de informações, que possa contribuir no entendimento da importância da Geografia como matéria curricular inserida no ensino fundamental e médio.

4 PROBLEMAS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL TERLÓPEDES CRUZ

Para Brasil (2002) a formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais. No entanto, a escola deve ser o lugar de formação e informação, tendo em vista que o professor deverá usar suas melhores ferramentas para construir os conteúdos com alunos, para que os mesmos mostrem interesses e tenham uma boa compreensão.

Mesmo na atualidade, com muita tecnologia, muitos professores ficaram presos no passado, usando ferramentas antigas para se trabalhar com o novo. Faz-se necessário que os mesmos criem formas de trabalho e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa e participativa, tendo raciocínios mais complexos e comprometimento coletivo (CALLAI, 2010).

Foram aplicados questionários aos professores de geografia, onde foi obtido opiniões claras e objetivas, que permitiram a colaboração do presente trabalho. Os mesmos relataram que atuam em duas escolas, têm pouco planejamento, planos de aulas prontos que se repetem por vários anos, cansaço do dia a dia, *stress*, falta de compromisso com os alunos, entre outros.

Os professores têm muitas distrações a serem competidas em sala de aula. Muitos estudantes estão mais interessados em olhar as mensagens de texto no aparelho celular do que prestar atenção na aula. Além disso, falta respeito pela autoridade do professor e motivação em sala. Os professores relataram que a escola tem os equipamentos necessários para serem utilizados (tablet, data show, globo, mapas, espaço amplo para observação) contudo, o que lhes faltam é tempo para planejamento, então acabam se apoiando no livro didático, sabendo-se que o livro didático é uma grande ferramenta em sala de aula, porém pode ser complementado por outros meios.

A falta de preparo para lidar com situações dentro da sala de aula é bastante comum entre os professores. Mesmo com a experiência em sala, cada aluno tem sua realidade, sabendo-se que irão agir e ter atitudes inesperadas. Por diversas vezes o professor atua como pai e mãe, aconselhando e orientando.

Em conversa com um professor, o mesmo não quis expor o nome, relatou um acontecimento em sala: “Percebi a diferença de comportamento de um aluno. As notas não eram mais as mesmas, de um aluno exemplar, passou a ser o oposto. Chamei-o para conversarmos, ele me contou que estava procurando ter uma atenção na escola, pois não encontrava atenção dos pais em casa. Naquele momento deixei de ser apenas professor, fui também um psicólogo e um amigo. Orientei-o, tivemos uma conversa boa e duradoura. Depois entrei em contato com seus pais, onde expliquei toda a situação”.

A ausência de envolvimento dos pais faz com que a carga sobre os professores seja ainda maior. Por medo de ações judiciais, professores têm opções limitadas para disciplinar os alunos. Apesar de todas essas dificuldades, os professores comprometidos estão sempre buscando de soluções para enfrentar estes problemas.

No decorrer da pesquisa, os professores relataram também que “atualmente lidam com uma enorme carga horária de trabalho, numa maior quantidade de dias letivos no ano, férias muito reduzidas e dezenas de reuniões, muitas vezes improdutivas. Os dias parecem mais curtos e as horas são insuficientes”. Vale ressaltar que, os únicos prejudicados nesta problemática são os alunos, no qual por muitas vezes são “enrolados” e as aulas ficam desvalorizadas.

A profissão docente deve ser renovada todos os dias. Masetto (1994) aponta para algumas características para a formação do professor, a saber:

[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada. (MASETTO, 1994, p.96).

Abrir espaço para o novo sem esquecer da essência do velho. Os professores precisam enxergar a realidade, a nova realidade dos alunos, da educação, dos meios de comunicação e

informação. Tudo poderá ser encaixado na prática docente, cabe planejar para poder interagir com os alunos.

Apesar do difícil relacionamento dos profissionais da educação e das constantes desmotivações enfrentadas no dia a dia desses profissionais, dentro de suas limitações, grande parte deles ainda tentam realizar um bom trabalho e acabam apesar de enfrentar certos sofrimentos, “vestindo a camisa” da escola onde desenvolvem suas atividades. Apesar de todas essas dificuldades, pensam no desenvolvimento de seus alunos, o que acaba injetando certa dose de ânimo nas suas atividades e faz com que esses profissionais passem por cima de grande parte das dificuldades, e apesar dessas limitações, façam a diferença dentro do meio escolar.

A valorização profissional é de certo modo um incentivo, para qualquer profissional trabalhar com satisfação. Profissionais satisfeitos apresentam resultados significativos e de qualidade.

5 A REALIDADE DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL TERLÓPEDES CRUZ

A princípio, a turma do 9º ano da Escola Municipal Terlópedes Cruz, é o objeto de estudo devido a faixa etária de idade dos alunos, onde os mesmos já estão partindo do ensino fundamental para o ensino médio.

Se a aprendizagem em sala de aula for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Do contrário, se for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em uma “ameaça”. O aluno ao se considerar fracassado, buscará os culpados pelo seu conceito negativo e culpará o professor pela sua metodologia de ensino, e pelos conhecimentos transmitidos, os quais irão julgá-los como sendo desnecessários e sem validade para sua vida estudantil como pessoal.

A maneira que os alunos olham o professor diz muito, a aprovação ou reprovação perante as mais diversas situações de sala de aula podem incentivá-lo como também desmotivá-lo na busca do conhecimento. O aluno valoriza no professor aspectos como: o empenho que faz para que a aula se torne mais interessante, o seu senso de humor, o gosto que demonstra a ensinar. Para eles é importante enxergar o professor como alguém que não lhe passem apenas informação e conhecimentos, mas, que consiga enxergar como um ser dotado de ideias que podem ser compartilhados com eles.

Foram aplicados questionários à 32 (trinta e dois) alunos, numa faixa etária entre 13 à 15 anos. Os mesmos responderam às perguntas de forma bem esclarecedora, onde foi possível

conhecer a opinião de cada um. Opiniões bem diferentes, cada qual com sua dificuldade e seu raciocínio, sobretudo, foi possível identificar que a Geografia não é uma disciplina desvalorizada aos olhos deles, o que falta a alguns é um pouco mais de interesse não só pela disciplina, mas na vida de estudante.

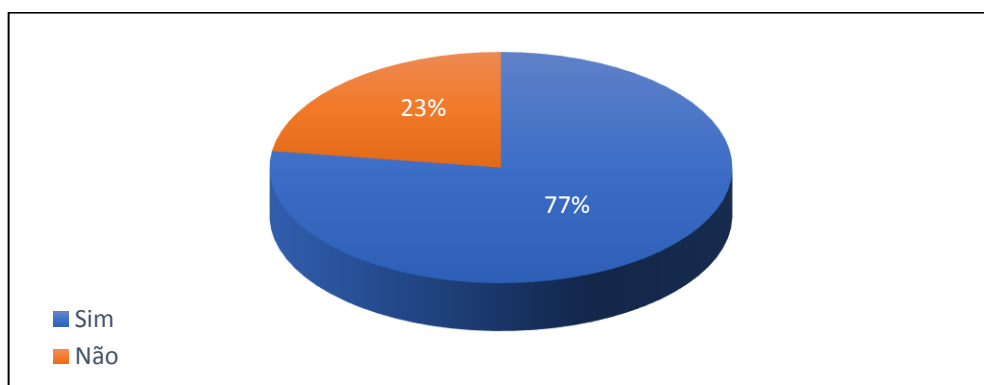
Os alunos relataram que percebem as vezes uma falta de interesse do professor, que está distante, e por muitas vezes se cria uma barreira entre os mesmos, impedindo-os ou amedrontando-os nas dúvidas ou compartilhamento de ideias. Para Kullo (2002, p. 60) “o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil”

A relação entre o professor e o aluno não pode deixar de existir o diálogo. O aluno precisa sentir que há interesse, que o professor o vê como um indivíduo dotado de capacidades. O fato de valorizar o diálogo em sala de aula, não o transforma no professor que “permite tudo”, no “bonzinho”. A ele cabe a responsabilidade de equilibrar autoridade e democracia.

Sobretudo, com os questionários respondidos em mãos, os alunos mostram que precisam um pouco mais de dedicação dos professores, e alguns ainda deixam claro que “precisa de professor qualificado”, porém, não explicaram como seria essa qualificação no ponto de vista deles.

Os esquemas abaixo mostram de forma clara o resultado da pesquisa, depois de colher todas as opiniões, conforme cada pergunta.

Gráfico 1. Você gosta da disciplina de geografia?



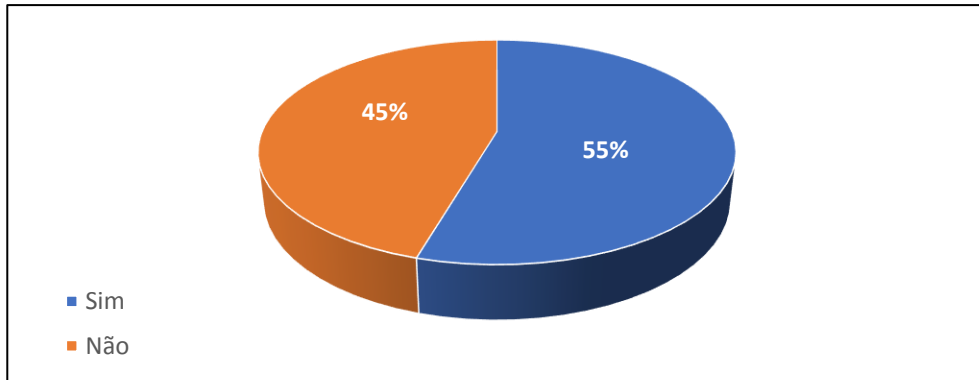
Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2016).

Foi percebido que em sua maioria os alunos se interessam em estudar Geografia, apesar da forma que os professores ministram as aulas. O estudo de geografia assim como outras disciplinas, está inserido em um sistema educacional muito tradicional o que dificulta o trabalho do profissional da educação. Ao perguntar se gostavam das aulas não inibiram em falar que

sim, porém, confessaram que por muitas vezes as aulas são chatas, mas que ainda existe interesse pela disciplina de Geografia.

Os conteúdos muitas vezes, estão alheios à realidade dos alunos, não param para pensar sobre suas experiências pessoais, por isso não tem sentido em suas vidas.

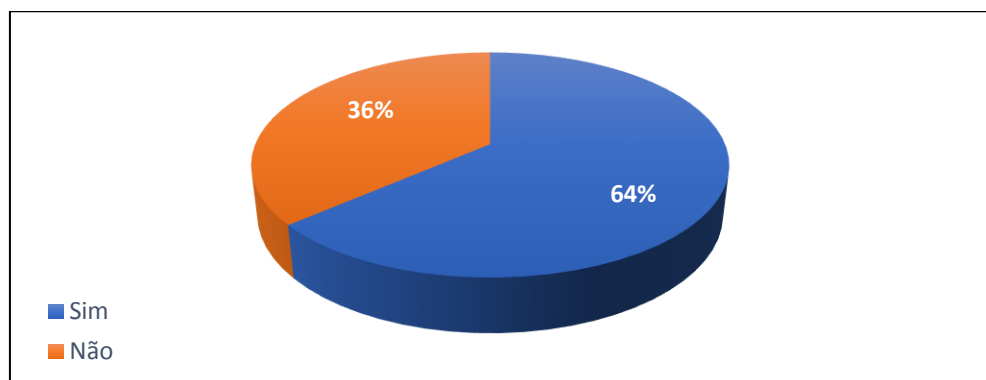
Gráfico 2. Em sua opinião o(a) professor(a) de geografia explica bem os conteúdos?



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2016).

As metodologias usadas não satisfazem quase metade dos alunos. As aulas de Geografia em sua maioria são teorias pouco didáticas deixando as aulas monótonas, com isso aumenta o desinteresse desses alunos pela disciplina e os professores deixam a desejar em sala de aula. Sabe-se que as falhas são muitas e é caracterizada por um sistema educacional burocrático e exigente na área da educação, o livro didático passou a ser a “bíblia” dos professores em sala de aula.

Gráfico 3. Você considera as aulas de geografia chatas e cansativas?

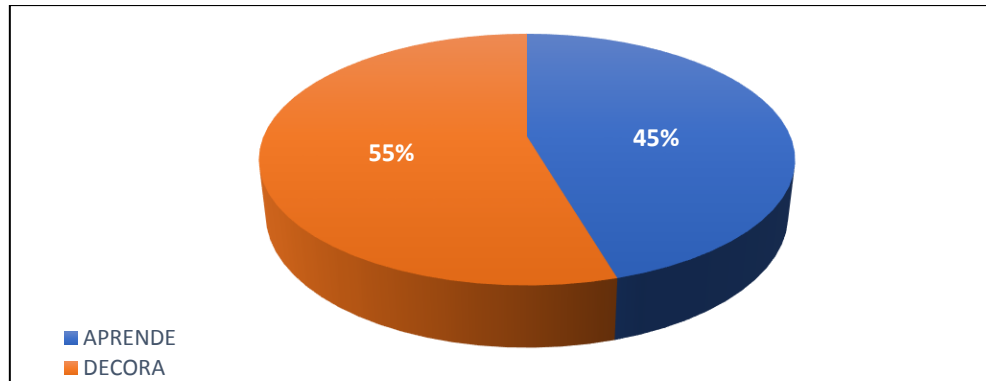


Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2016).

Em muitos casos a metodologia não acompanhou as mudanças, permaneceu estática e com isso os alunos reclamam que a disciplina de Geografia tem sido muito decoreba, chata, monótona e cansativa. Ficou claro que a disciplina de Geografia, não está desvalorizada pela maioria dos alunos. O sistema de educação tem muitas falhas e muitos responsáveis, professores, alunos, administradores e governo, não dar para apontar o verdadeiro causador

pelas falhas na área da educação. Alunos e professores têm sido vítimas desse processo, a Geografia que se ensina e aprende por muitas vezes não tem motivado, e pouco a pouco foi perdendo a sua verdadeira essência, aquilo que deve ser discutido sobre a realidade presente na sociedade.

Gráfico 4. Você aprende ou apenas decora os conteúdos de geografia?



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2016).

Não é por acaso, que a maioria de nós lembramos das aulas de Geografia como algo extremamente chata e desinteressante, porque a única qualidade que se exigia do aluno era uma boa capacidade de memorizar, e infelizmente não é o que realmente a disciplina de Geografia tem para repassar, pois sua riqueza e múltiplas funções são indispensáveis para o enriquecimento do aprendizado, nos dias atuais.

Bem, diante desse julgamento de culpas sobre as dificuldades que decorrem dentro do processo ensino aprendizagem, podemos dizer que as práticas pedagógicas são possíveis de melhora para que possa amenizar esta falta de interesse e compromisso de ambas partes. Castrogiovanni (2001) ressalta com clareza essa importância:

Ensinar Geografia não pode ser um ato mecânico, resumido ao ato de informar, no qual o professor propõe atividades e o aluno realiza. Tem que ser um ato muito mais complexo, no qual a discussão, o debate, as reflexões sejam estimuladas constantemente, contribuindo assim, para a construção das competências sócio-político-culturais. (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 12).

Como já foi dito antes, os professores têm que atualizar suas metodologias fazendo com que esses alunos se interessem em aprender e fazer uma relação entre a realidade do aluno na sala de aula, tanto na vida escolar, como social, assim a Geografia poderá deixar de ser uma

disciplina tão chata e ter realmente o valor que ela se enquadra, rica, diversificada, ampla, social e objetiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto inicial desta pesquisa centrou-se no entendimento da relação professor e aluno, buscando a compreensão dos problemas, conflitos e estratégias encontradas no cotidiano dos mesmos. A preocupação que impulsionou este trabalho vem ao encontro da preocupação em conhecer as condições existentes em sala de aula, constituindo-se apenas em um dos leques que compõe a metodologia do docente e o interesse do discente.

O estudo revelou uma responsabilidade que recai sobre o professor, tido como intercessor da aprendizagem, gerenciador da sala de aula, e um conjunto de atitudes como diálogo, respeito, afetividade, compreensão, criatividade, entre outros. O tema trabalhado levantou o interesse e dedicação dos professores, levando-os a repensar atitudes tomadas no cotidiano e despertando um novo planejamento.

Ensinar é algo dinâmico e trabalhoso, se tornando difícil quando as condições atrapalham. É importante que o exercício de ensinar permaneça com o intuito de oferecer as condições necessárias para auxiliar o encontro do educando com a vida, para que se torne um cidadão que contribua de uma forma positiva com a sociedade.

No entanto, com toda a observação, para fins de melhorar as aulas ministradas, tornando-as mais dinâmicas com o sentido de estimular o interesse dos alunos, utilizando sempre de uma boa compreensão, sugiro:

- Procurar conduzir as aulas com confiança;
- Usar novas metodologias de ensino, aperfeiçoando-se com a tecnologia sem deixar o livro didático esquecido e planejando sempre as aulas;
- Exigir o que realmente for necessário;
- Oferecer-lhe um ensino estimulante e interessante;
- Aprender a escutar os alunos.

Os alunos têm comportamentos, atitudes, modalidades de lidar com os objetivos de conhecimento e de se posicionar nas situações de aprendizagem que não favorecem a alegria de aprender. São várias as situações que causam a distração, desatenção e falta de concentração no aluno, resultando em notas baixas e desinteresse pela matéria, como por exemplo:

- Uso do aparelho celular em sala;

- Conversa paralelas com os colegas;
- Provocação com o professor;
- Problemas familiares;
- Ansiedade para o término da aula.

Para motivar é imprescindível analisar as formas de pensar e aprender, para poder desenvolver estratégias de ensino. Os educandos devem se sentir estimulados a aplicar seus esquemas cognitivos e a refletir sobre suas próprias percepções nos processos educacionais, de modo que avancem em seus conhecimentos e em suas formas de pensar e perceber a realidade. Precisa-se avaliar e ir além do cognitivo, para poder haver uma mudança de comportamento, o que pressupõe a aprendizagem.

A pesquisa não se esgota com este trabalho, é apenas o caminho para outros encaminhamentos, que servirão de reflexão para promover a ampliação dos conhecimentos. Uma breve reflexão como pesquisadora e futura professora para os leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC, 2002. Pag. 31, 39.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. Pag.37.

CASTELLAR, M. V. S. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, 2005, p. 211.

CASTROGIOVANNI, Francisco. Ensino de Geografia e suas práticas Pedagógicas. Porto Alegre Ed. Cortez e Moraes. 2001. Pag.12.

DEMO, P. EDUCAÇÃO PELO AVESSE: ASSISTÊNCIA COMO DIREITO E COMO PROBLEMA. SÃO PAULO: CORTEZ, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática de educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura). Pag.47.

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. & OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. Pag.61.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. Relação professor aluno – contribuições à prática pedagógica. Maceió: edufal, 2002. Pag. 60.

LIBÂNEO, José Carlos. A democracia da escola pública. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992. Pag. 51.

_____. Adeus professora?: Novas exigências educativas e profissão docente. 6ª. ed.- São Paulo: Cortez, 1998, Pag. 90.

MASETTO, Marcos Tarciso. Pós-graduação e formação de professores para o 3º grau. São paulo: 1994 (mimeo). Pag. 96.

MORAIS, Regis de. O que é ensinar? São paulo: epu, 1986. Pag. 6.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações dom quixote, Lisboa, 1992.

TARDIFF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In. CANDAU, Vera M. (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Pag.21.